

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DISCIPLINA: ANÁLISE DE DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS II
PROFESSOR: HÉBER LAVOR MOREIRA

DIAGNÓSTICO PARA A EMPRESA INOXBEL S/A, COM BASE NOS EXERCÍCIOS
SOCIAIS DE 2001 E 2000, AVALIANDO O PERFIL EMPRESARIAL, BASEADO NA ANÁLISE DE
SEUS QUOCIENTES FINANCEIROS.

Antônia M^a Batista de Souza Dias – 99010131-01

BELÉM (PA) 2002
OUTUBRO 2002

ÍNDICE

I. INTRODUÇÃO.....	3
II. DESENVOLVIMENTO DAS ANÁLISES.....	4
2.1. Análise da capacidade de pagamento da Empresa.....	4
2.2. Avaliação do empreendimento à luz dos indicadores de Atividade.....	6
2.3. Análise do nível de endividamento	9
2.3.1. Estudo da rentabilidade e viabilidade econômica do negócio	12
2.4. Estudo do fator de insolvência	13
2.5. Estudo relacionando os indicadores Estáticos, Dinâmicos e de Velocidade:	15
2.6. Análise do desequilíbrio Econômico-Financeiro, verificando o eventual enquadramento da empresa no Overtrading.....	17
2.7. Avaliação comparativa do empreendimento junto à concorrência	21
2.8. Aspectos positivos da Administração dos negócios.....	21
2.9. Aspectos negativos identificados na administração dos negócios	22
III. CONCLUSÃO	23
IV. BIBLIOGRAFIA	27
V. ANEXOS.....	28

I. INTRODUÇÃO

A Inoxbel S/A é uma das 10 empresas que formam o Grupo Inox, que possui empresas em diferentes cidades brasileiras. O grupo escolheu a região Norte para construir mais uma unidade fabril devido à farta matéria-prima, mão-de-obra e pelos incentivos fiscais que o Estado ofereceu e, também, pelo financiamento do projeto pelo Fundo de Incentivos Fiscais da Amazônia – FINAM.

Cada unidade fabril funciona como se fosse uma empresa independente, especializada em uma linha de produtos, ou seja, as unidades possuem autonomia para funcionar, inclusive com áreas comerciais próprias (só a propaganda e a distribuição são centralizadas), as unidades podem reinvestir a totalidade do lucro que geram.

Sua lista de produtos é muito grande, inclui cerca de 6 500 itens diferentes, como: facas, panelas, talheres, baixelas, enxadas, espetos para churrasco, ou escumadeiras, abridores de latas, carretilhas e molinetes para pesca, ou ainda, ferramentas elétricas, pias de aço inox, cadeiras e mesas de madeira.

A Inoxbel S/A fundada em 1986, está localizada em Belém em uma área de 38.958,00 m². Esta unidade tem como principal atividade a industrialização e a comercialização nacional e internacional de tacos de madeira para a fabricação de cabos para facas e ferramentas agrícolas, cabos prontos, pranchas para cortar alimentos, ferramentas montadas, estojos para utensílios de cozinha e utilidades de madeira em móveis.

A Inox Bel é uma das poucas marcas brasileiras, que consegue vender no exterior com a própria marca. Atualmente, está presente em países como Estados Unidos, Alemanha, França, México, Colômbia, África do Sul, Austrália, Índia e Chile.

II. DESENVOLVIMENTO DAS ANÁLISES

2.1. Análise da capacidade de pagamento da Empresa

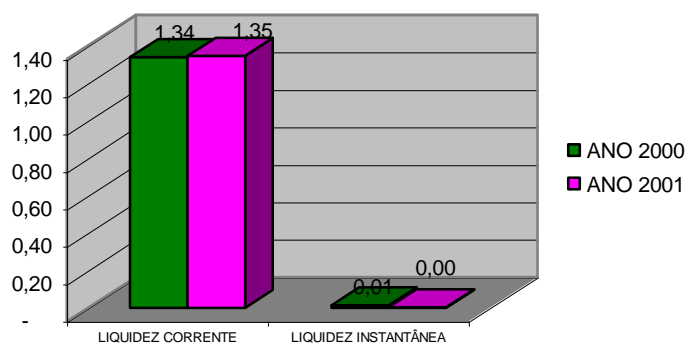
A análise da capacidade de pagamento é o exame da situação financeira da empresa através do estudo dos indicadores de liquidez, que são calculados a partir do confronto das contas do Ativo Circulante (Contas a Receber, Estoques e Investimentos Temporários) com as Dívidas, ou seja, este índice demonstra se a empresa tem ou não condições de pagar seus compromissos. Em outras palavras, demonstra quanto de bens e direitos a empresa possui para financiar cada real (R\$ 1,00) investido. Os indicadores são os seguintes:

QUOCIENTES DE LIQUIDEZ	ANO 2000	ANO 2001
Liquidez Corrente	1,34	1,35
Liquidez Instantânea	0,01	0,00
Liquidez Seca	0,67	0,54
Liquidez Geral	1,25	1,13

QUADRO 2.1.1 – Indicadores de Liquidez

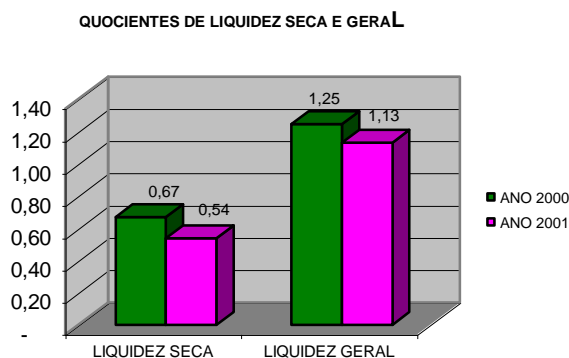
Liquidez Corrente: trata-se da capacidade de pagamento a curto prazo, mostra que para cada unidade de dívida de curto prazo a empresa dispõe de X unidades de Ativo Circulante. Para obter es quociente divide-se o Ativo Circulante pelo Passivo Circulante. Quanto maior o resultado melhor será. Observa-se que este índice aumentou em função do crescimento do Ativo e Passivo Circulante. No Ativo Circulante esse crescimento foi impulsionado pelos Estoques e no Passivo Circulante pelas contas Fornecedores e Banco com Empréstimos, que pode ser evidenciado verificando os percentuais da análise vertical, que demonstra quanto cada conta participa na formação do Ativo Total.

QUOCIENTES DE LIQUIDEZ SECA E INSTÂTANEA



Liquidez Instantânea, Imediata ou Absoluta: este indicador mostra a capacidade da empresa de honrar suas dívidas de curto prazo, utilizando os recursos financeiros disponíveis em determinado momento, fazendo uma relação do Disponível com o Passivo Circulante. Em princípio quanto maior for o índice de liquidez instantânea melhor será para a empresa, contudo seu resultado não pode ser muito elevado porque pode caracterizar ociosidade de recursos, que não é o caso da Inoxbel, como pode ser observado no gráfico comparativo de índices, a liquidez instantânea praticamente inexistente nos dois exercícios analisados. Isto aconteceu em decorrência da diminuição das Disponibilidades em relação ao Passivo Circulante.

Liquidez Seca: este indicador avalia a situação de liquidez da empresa eliminando os estoques, pois ele é uma fonte de incerteza na composição da liquidez. Então, diminui-se do Ativo Circulante os Estoques e divide-se pelo Passivo Circulante. No caso desta empresa, observamos a diminuição deste índice em decorrência da ausência dos estoques. Se o resultado fosse igual a unidade, indicaria que os estoques desta empresa estariam totalmente livres de dívidas com terceiros, ou seja se a empresa negociasse seu Ativo Circulante sem os estoques, pagaria suas dívidas de curto prazo e restaria todo o estoque livre para ser trabalhado.



Liquidez Geral: este indicador mostra a saúde financeira da empresa a curto e a longo prazo. Obtém-se através da somatória do Ativo Circulante com o Realizável a Longo Prazo dividido pela somatória do Passivo Circulante com o Exigível a Longo Prazo. Quanto maior o resultado melhor será. Neste item a empresa apresenta uma diminuição de liquidez, mas continua com liquidez acima de R\$ 1,00, devemos considerar que essa liquidez não representa tranqüilidade, pois seus índices de endividamento apresentam-se elevados, como veremos mais adiante, ou seja, essa liquidez está sendo mantida a custo de empréstimos.

2.2. Avaliação do empreendimento à luz dos indicadores de Atividade

Os indicadores de atividade representam a velocidade com que elementos patrimoniais se renovam durante determinado período de tempo. Os resultados são apresentados em dias, meses ou períodos maiores, fracionários de um ano. Quanto maior a rotatividade do estoque, tanto melhor será para a empresa, pois ela estará conseguindo vender a sua produção.

QUOCIENTES DE ATIVIDADE	ANO 2000	ANO 2001
Giro do Estoque	113	156
Giro do Ativo	484	535
Prazo de Recebimento de Vendas	74	86
Prazo de Pagamento a Fornecedores	35	38
Posicionamento Relativo	2	2

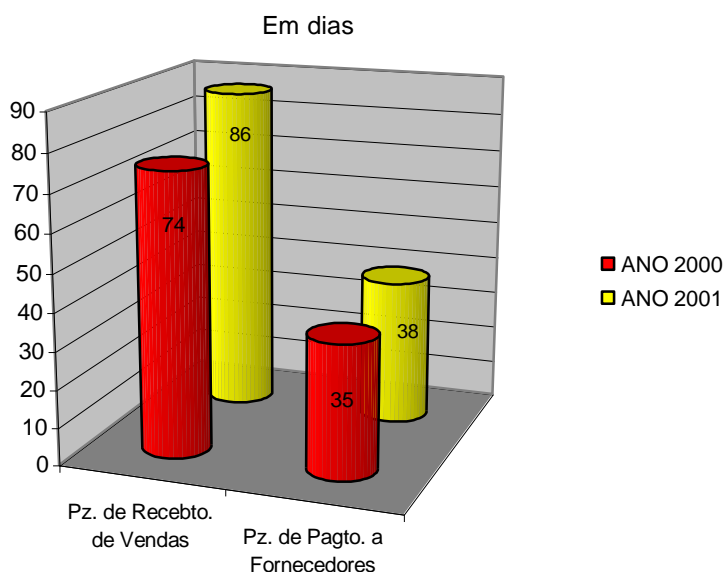
QUADRO 2.1.2 – Quocientes de Atividade

Tanto o Giro Estoque, o Giro do Ativo, o Prazo de Recebimento das Vendas e o Prazo de Pagamento de Fornecedores aumentaram em relação ao ano anterior, vejamos o que ocasionou aumento a cada um deles.

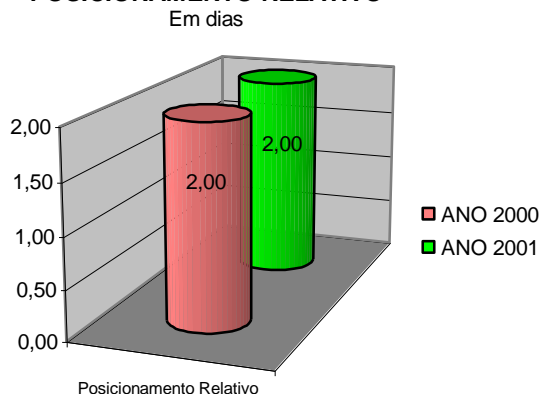
O Giro do Estoque demonstra o período de tempo que o estoque leva para ser renovado. Neste caso, o estoque foi renovado a cada 156 dias no ano de 2001, ou seja, girou 2 vezes durante o ano (360 dias:156 dias = 2 vezes), enquanto no ano anterior foi renovado em 113 dias, girou 3 vezes. Isto se deu em função do aumento nas contas que compõem o Estoque, evidenciado percentualmente, na análise vertical do Balaço (anexos). O maior aumento se deu no estoque de produtos elaborados, produtos em elaboração, materiais de embalagens indiretos e materiais de gerenciamento de energia, provavelmente ocasionado pelo lançamento de algum produto novo e a crise de energia elétrica que abateu as indústrias no ano de 2001.



O Prazo de Recebimento das Vendas evidencia a média de tempo que a empresa levou para efetuar uma venda completa, ou seja, vendeu e recebeu. E o Prazo de Pagamento de Fornecedores evidencia a média de tempo que a empresa levou para efetuar uma compra completa, ou seja, comprou e pagou. Tanto o prazo de recebimento das vendas como o prazo de pagamento dos fornecedores, aumentaram quase na mesma proporção, e se já não eram favoráveis à empresa, a situação agravou-se ainda mais, pois a empresa está financiando grande parte de seus clientes com vendas a prazo e sua política de pagamentos está onerando seu ativo, principalmente a conta adiantamento a fornecedores que aumentou muito, ou seja, a empresa está pagando seus fornecedores em períodos bem menores do que leva para receber de seus clientes. Essa política de recebimentos e pagamentos precisa ser reformulada com negociação de prazos maiores junto aos fornecedores.

PRAZO DE RECEBIMENTO E PAGAMENTO

Toda a situação observada fica ainda mais evidente quando atentamos para seus quocientes de posicionamento relativo, que são obtidos da divisão do Prazo de Recebimento das Vendas pelo Prazo de Pagamento de Fornecedores, bem a cima de uma unidade, quando o aconselhável é estar em torno de uma unidade ou até menos. À medida que diminuirmos o prazo médio de recebimento em relação ao prazo médio de pagamentos, estaremos propiciando condições mais tranqüilas para obter posicionamentos de liquidez mais adequados. Mas isso só será possível se forem criados dispositivos que propiciem um aumento no seu prazo de pagamento e uma diminuição no seu prazo de recebimento. Normalmente, quando situações como esta persiste por muito tempo acabam comprometendo a saúde da empresa.

POSICIONAMENTO RELATIVO

2.3. Análise do nível de endividamento

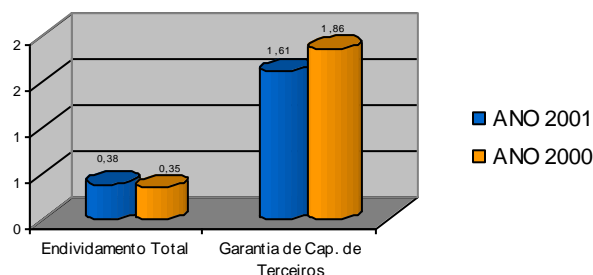
A análise do endividamento relaciona as fontes de fundos entre si, procurando retratar a posição relativa do Capital Próprio com relação ao Capital de Terceiros. Indicam a relação de dependência da empresa com relação a Capital de Terceiros.

QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO	ANO 2000	ANO 2001
Endividamento Total	0,35	0,38
Garantia de Capital de Terceiros	1,86	1,61
Imobilização de Capital Próprio	0,87	0,92
Imobilização do Cap. Próprio suplementado pelos Cap. Devidos a Longo Prazo	0,83	0,83
Participação Cap. Terceiros s/ Cap. Próprios	0,54	0,62

QUADRO 2.3.1 – Quocientes de Endividamento

O Endividamento Total procura identificar a proporção do Ativo Total financiado pelos recursos provenientes de terceiros. A empresa demonstrará autonomia financeira se o indicador estiver revelando um grau próximo a zero, se o indicador revelar grau próximo a um, demonstrará, em princípio, estar bastante comprometida perante terceiros. Podemos observar que esse indicador sofreu aumento em função de financiamentos a

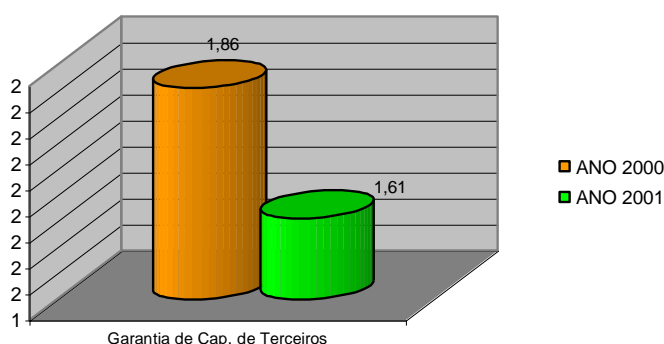
QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO



longo prazo para implementar a construção de armazéns e para o programa de reflorestamento. Contudo, não oneraram tanto o Ativo Total em virtude desses financiamentos serem originários de programas de fomento que oferecem encargos financeiros mais baixo que o mercado, como FINAME e FNO.

A Garantia de Capitais de Terceiros demonstra quanto os Recursos Próprios oferecem para remunerar o capital alheio. Quanto maior o resultado, maior será a garantia que os capitais próprios oferecem para resguardar os direitos de terceiros. A diminuição deste indicador foi provocada pelo aumento das contas a pagar em relação aos recursos próprios (Patrimônio Líquido), ou seja, para cada R\$ 1,00 de dívida com terceiros, a empresa dispõe de R\$ 1,61 de Capital Próprio, ou seja, a empresa dispõe de uma folga de R\$ 0,61 de recursos.

GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS



A Imobilização do Capital Próprio demonstra a proporção que o Patrimônio Líquido está sendo absorvido pelo Ativo Permanente.

QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO	ANO 2000	ANO 2001
Imobilização de Capital Próprio	0,87	0,92

Como podemos observar o índice e imobilização está bastante elevado. É como se o Patrimônio Líquido representasse R\$ 1,00 (um real) e desse montante R\$ 0,92 (noventa e dois centavos) estivessem sendo aplicados no Ativo Permanente restando, apenas, R\$ 0,08 (oito centavos) para ser aplicado no Ativo Circulante (bens e direitos). Esta parcela do Patrimônio Líquido, também, é chamada de Capital Circulante Próprio. Quanto mais a empresa investir no Ativo Permanente, menos recursos próprios sobrarão para o Ativo Circulante e, conseqüentemente, maior será a dependência de capitais de terceiros para financiá-lo. Então, quanto menor for o grau de Imobilização do Capital Próprio, melhor será posição financeira da empresa. Contudo, devemos observar que mesmo esse índice sendo elevado não representa situação preocupante, pois, é normal as empresas destinarem menor parcela do Patrimônio Líquido para o Ativo Circulante, visto que, este conta com fontes alternativas de financiamento, como fornecedores,

salários, encargos, impostos e bancos, enquanto as fontes de financiamento para o Permanente são bem mais difíceis.

Quanto a Imobilização do Capital Próprio suplementado pelos Capitais Devidos a Longo Prazo, que demonstra a proporção em que o Ativo Permanente absorve o Patrimônio Líquido mais os recursos a Longo Prazo, manteve-se estável. Este quociente deve ser observado com cuidado, pois se a empresa apresentar, durante vários anos resultado maior que um denotará excessiva dependência de recursos de terceiros. Fato comum às empresas em estado de falência. Então, para a empresa não chegar a esse estado, deve-se tomar o devido cuidado com relação à projeção de captação de recursos ao decidir por novos investimentos.

A Participação do Capital Terceiros sobre o Capital Próprio encontra-se bastante elevado como já foi evidenciado no estudo do índice de imobilização e de liquidez, mas isto, deve-se ao fato da empresa trabalhar com financiamento a longo prazo.

Mas, se analisarmos o quociente de Participação Capitais de Terceiros sobre os Recursos Totais, apenas 37% (em média nos dois anos) do Patrimônio Total da empresa está sendo financiado por patrimônio alheio. Então, verificamos que os recursos totais da empresa têm capacidade de absorver a participação de capitais de terceiros na sua formação.

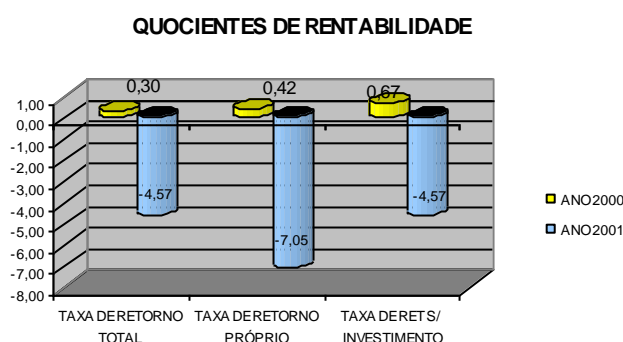
Participação das Dívidas a Curto Prazo sobre o Endividamento Total da empresa indica o percentual de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais, está na ordem de 88% (em média nos dois anos). Esta situação vem reforçar o que já foi evidenciado no estudo dos índices de liquidez, onde a liquidez instantânea apresenta-se, praticamente, nula.

2.3.1. Estudo da rentabilidade e viabilidade econômica do negócio

QUOCIENTES DE RENTABILIDADE	ANO 2000	ANO 2001
TAXA DE RETORNO TOTAL	0,30	-4,57
TAXA DE RETORNO PRÓPRIO	0,42	-7,05
TAXA DE RET S/ INVESTIMENTO	0,67	-4,57

QUADRO 2.1.1 – Quocientes de Rentabilidade

No estudo da rentabilidade os índices mostram o quanto renderam os capitais investidos, proporcionando ao gestor visualizar o grau de êxito econômico da empresa.



Quanto ao retorno total sobre o investimento observa-se uma acentuada queda, devido a redução da margem de ganho de 40% em 2000 para 700% em 2001, pois embora o nível de venda tenha aumentado não está refletindo em lucro devido a grande carga de custo sobre produtos vendidos e as despesas.

Fazendo a análise sobre o retorno do investimento verificamos duas situações distintas entre o retorno próprio e o de terceiros. A Inox a está absorvendo prejuízo de exercícios anteriores, prejuízo este que fica bem claro quando observamos os índices de sua taxa de retorno próprio, pois em 2000 para cada real aplicado ocorreu um retorno de R\$ 0,042, já em 2001 para cada real aplicado houve um prejuízo de R\$ 7,05.

Já no que diz respeito a remuneração do capital alheio a situação foi menos favorável, isto é, para cada real aplicado por terceiros ocorreu um retorno de R\$ 0,067, esse desempenho foi ainda menos favorável no ano seguinte, já que para cada real aplicado por terceiros houve prejuízo de R\$ 4,57, ou seja, a empresa não está conseguindo remunerar o capital alheio.

2.4. Estudo do fator de insolvência

O estudo do fator de insolvência não mede a efetiva capacidade da empresa liquidar seus compromissos nos vencimentos, mas apenas evidenciar o grau de solvência em caso de encerramento total das atividades.

O método utilizado para o estudo desse fator foi elaborado por Stephen C. Kanitz (FEA-USP). Ele construiu o chamado “termômetro de insolvência”, o qual é composto da combinação de alguns quocientes como liquidez, rentabilidade e rotatividade a fim de estimar a probabilidade de uma empresa ir à falência.

Através do tratamento estatístico de dados de algumas empresas que realmente faliram, Kanitz conseguiu montar o que denominou de “fator de insolvência”, que consiste em relacionar alguns quocientes, atribuindo pesos aos mesmos e somando e subtraindo os valores assim obtidos. Conforme a soma recaia na zona de “insolvência” de “penumbra” ou de “solvência”.

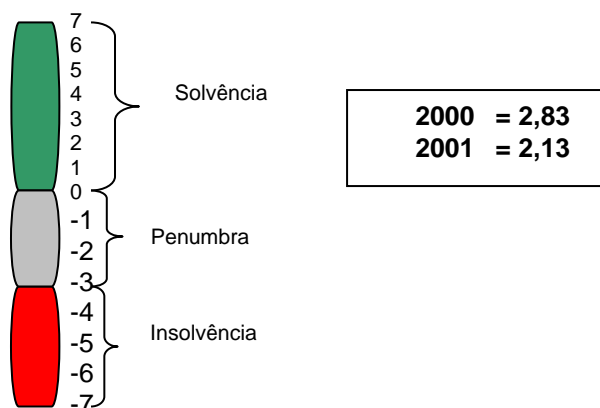
Se a soma resultar em um valor compreendido entre 0 e 7, a empresa estará na faixa de “solvência”. Se recair entre 0 e -3, estará na zona de “penumbra” e se recair na faixa -3 e -7, estará na zona da “insolvência”.

Calculos	2001	2000
$X1 = \frac{LL}{PL} \times 0,05 = \frac{(1.621.344)}{23.006.299} \times 0,05 = (0,004)$	$X1 = \frac{91.701}{21.877.643} \times 0,05 = 0,00$	
$X2 = \frac{AC + RLP}{PC + ELP} \times 1,65 = \frac{16.191.723}{14.328.384} \times 1,65 = 1,86$	$X2 = \frac{14.687.849}{11.786.857} \times 1,65 = 2,06$	
$X3 = \frac{AC - \text{Estoque}}{PC} \times 3,55 = \frac{6.451.133}{12.009.087} \times 3,55 = 1,91$	$X3 = \frac{7.271.414}{10.882.709} \times 3,55 = 2,37$	
$X4 = \frac{AC}{PC} \times 1,06 = \frac{16.177.296}{12.009.087} \times 1,06 = 1,43$	$X4 = \frac{14.602.075}{10.882.709} \times 1,06 = 1,42$	
$X5 = \frac{CA}{PL} \times 0,33 = \frac{14.328.384}{23.006.299} \times 0,33 = 0,21$	$X3 = \frac{11.786.857}{21.877.643} \times 0,33 = 0,18$	

$$\text{Índice de Insolvência} = X1 + X2 + X3 - X4 - X5$$

2001	(0,004)	+ 1,86	+ 1,91	- 1,43	- 0,21	= 2,13
2000	0,000	+ 2,06	+ 2,37	- 1,42	- 0,18	= 2,83

Termômetro de Insolvência



Se o índice ficar na faixa de solvência indica que a empresa reúne condições financeiras de saldar seus compromissos. Já a penumbra indica o período em que a empresa não apresenta prejuízo, mas também, não apresenta lucro. A faixa de insolvência indica que a empresa está sem condições de saldar seus compromissos.

A Inox apresentou queda no fator de insolvência em função da diminuição da liquidez geral e da liquidez seca, provocado pelo aumento da participação do capital alheio na formação do ativo e ter prejuízo no último exercício, mas mesmo assim, a empresa, ainda, está dentro do padrão de solvência nos dois anos o que significa que ainda dispõe de recursos para pagamento de suas obrigações caso resolvesse encerrar suas atividades.

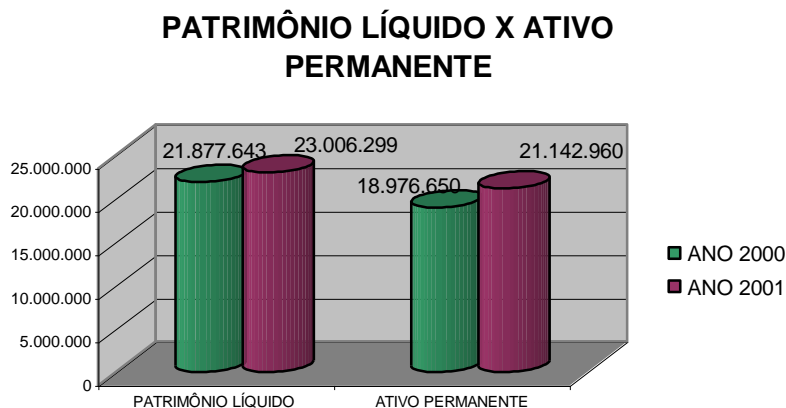
2.5. Estudo relacionando os indicadores Estáticos, Dinâmicos e de Velocidade:

a) Indicadores Estáticos

A empresa apresenta um quadro de comprometimento do Patrimônio Líquido em relação ao Ativo Permanente, já evidenciado na análise de imobilização do Capital Próprio. Contudo, podemos observar que o Patrimônio Líquido sofreu incremento proporcionado pela realização de capital com recursos próprios, melhorando a folga existente em relação ao Ativo Permanente.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO X ATIVO PERMANENTE	ANO 2000	ANO 2001
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	21.877.643	23.006.299
ATIVO PERMANENTE	18.976.650	21.142.960

QUADRO 2.6.1 – Patrimônio Líquido X At. Permanente



b) Indicadores de velocidade

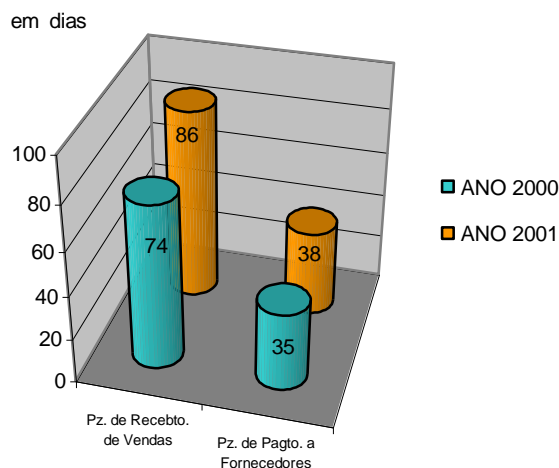
INDICADORES DE VELOCIDADE	ANO 2001	ANO 2000
Rotação de Créditos	90	72
Rotação de Débitos	45	30
Prazo de Recebimento de Vendas	86	74
Prazo de Pagamento a Fornecedores	38	35

QUADRO 2.6.2 – Indicadores de Velocidade

No estudo destes índices encontramos um gargalo administrativo pois mesmo apresentando números que apontam uma rotatividade média de 81 dias em seus produtos, ela se vê diante de uma perigosa defasagem da sua rotação de créditos em relação a sua rotação de débitos, ou seja, ela tem que pagar suas dívidas antes de receber o resultado monetário proveniente de suas vendas, resta ainda há hipótese de

uma política de financiamento de vendas através de capital alheio, daí a empresa oferecer uma boa remuneração para o mesmo, em média R\$ 1,73 para cada real aplicado.

INDICADORES DE VELOCIDADE

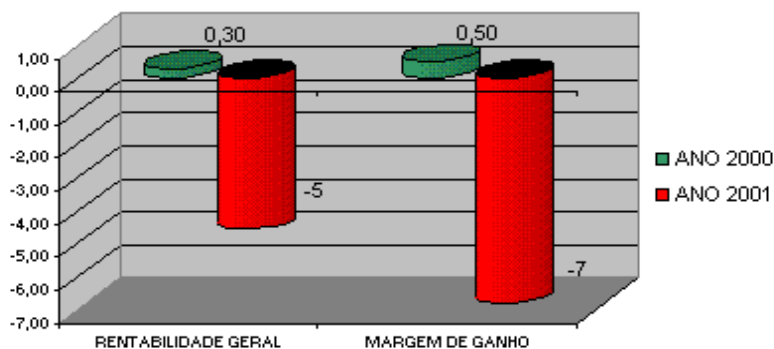


c) Indicadores dinâmicos

Quanto a Rentabilidade Geral, observa-se uma acentuada queda, devido a redução da margem de ganho de 50% em 2000 para 700% em 2001, pois embora o nível de venda tenha aumentado não está refletindo em lucro devido a grande carga de custo sobre produtos vendidos e as despesas.

RENTABILIDADE GERAL X MARGEM DE GANHO	ANO 2000	ANO 2001
RENTABILIDADE GERAL	0,30	-5
MARGEM DE GANHO	0,50	-7

RENTABILIDADE GERAL X MARGEM DE GANHO



2.6. Análise do desequilíbrio Econômico-Financeiro, verificando o eventual enquadramento da empresa no Overtrading

O desequilíbrio econômico-financeiro ocorre quando o volume de operações da empresa passa a ser tão grande, a ponto de ficar desproporcional com seu capital. É quando o empresário tenta levar um peso superior a sua capacidade real de carregá-lo.

Se o overtrading então se caracterizar, é necessário que haja um tratamento muito rigoroso, no sentido de sustar novos endividamentos e tentar sanar os compromissos já efetivados. Caso contrário, o gestor colocará a situação financeira da organização em crise e levará fatalmente à falência.

2.7.1. Quadro de Cálculos

Preponderância do At Permanente em relação ao At T	$= \frac{\text{At Permanente}}{\text{Ativo Total}}$	x	100	
2001	$= \frac{21.142.960}{37.334.683}$	x	100	= 57
2000	$= \frac{18.976.650}{33.664.500}$	x	100	= 56
Preponderância do Ativo Circulante em relação ao Ativo Total	$= \frac{\text{At Circulante}}{\text{Ativo Total}}$	x	100	
2001	$= \frac{16.177.296}{37.334.683}$	x	100	= 43,3
2000	$= \frac{14.602.075}{33.664.500}$	x	100	= 43,4
Dependência de Capital Próprio.	$= \frac{\text{CP}}{\text{Ativo Total}}$	x	100	
2001	$= \frac{23.006.299}{37.334.683}$	x	100	= 62
2000	$= \frac{21.877.643}{33.664.500}$	x	100	= 65

Quadro Resumo	2000	2001
Preponderância do Ativo Permanente em relação ao At. Total	56%	57%
Preponderância do Ativo Circulante em relação ao Ativo Total	43,4%	43,3%
Dependência de Capital Próprio	65%	62%
Margem de Lucro Líquido	0,40%	-7%

Através dos percentuais acima, poderemos verificar se a empresa apresenta algum sintoma de overtrading.

- O fato de o Ativo Permanente consumir mais de 50% do Ativo Total e ter tido um pequeno aumento, em consequência de incremento no Imobilizado, com máquinas e equipamentos e construções em andamento, não caracteriza situação de overtrading, pois é normal as indústrias possuírem Ativo Permanente elevado.

- A Margem de Lucro Líquido proporcionada pelas vendas efetuadas que já era baixa no primeiro ano diminuiu ainda mais ao ponto de ficar negativa, isto aconteceu em consequência do custo elevado dos produtos vendidos e das despesas administrativas e financeiras, esta última causada pela grande participação do Capital de Terceiros na formação do Ativo.

Margem de Lucro Líquida	=	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas}}$	X 100	
2000	=	$\frac{89.866}{22.552.074}$	X 100	= 0,40 %
2001	=	$\frac{-1.720.624}{23.889.873}$	X 100	= -7 %

- O acentuado decréscimo observado no Capital de Giro Próprio aconteceu devido a novos investimentos feito no Imobilizado e por conta do prejuízo do atual exercício e, também, o que vem eliminando as expectativas de lucro são os prejuízos acumulados de exercícios anteriores.

Capital de Giro Próprio.	=	$\frac{\text{Passivo Circ} + \text{Pas. Exig. a L/P}}{\text{Ativo Circ}}$	x 100	
2000	=	$\frac{10.882.709 + 904.148}{14.602.075}$	x 100	= 80,7 %
2001	=	$\frac{12.009.087 + 2.319.297}{16.177.296}$	x 100	= 88,6 %

Alguns problemas poderão ser localizados na área do Ativo Circulante

At Circ absorvido pelo Estoque	=	$\frac{\text{Estoques}}{\text{Ativo Circulante}}$	x	100	
2000	=	$\frac{7.330.661}{14.602.075}$	x	100	= 50%
2001	=	$\frac{9.726.163}{16.177.296}$	x	100	= 60%
Preponderancia de DR no AC	=	$\frac{\text{Dupl. a Receber}}{\text{Ativo Circulante}}$	x	100	
2000	=	$\frac{6.858.600}{14.602.075}$	x	100	= 47%
2001	=	$\frac{5.888.244}{16.177.296}$	x	100	= 36%
Parcela do Estoque a Pagar	=	$\frac{\text{Fornecedores}}{\text{Estoque}}$	x	100	
2000	=	$\frac{1.818.412}{7.330.661}$	x	100	= 25%
2001	=	$\frac{2.737.295}{9.726.163}$	x	100	= 28%

Continuando a procura de sintomas de overtrading, podemos observar no quadro acima:

Quadro Resumo	2000	2001
Ativo Circulante absorvido pelo Estoque	50%	60%
Preponderância de Duplic. Receber no At. Circulante	47%	36%
Estoque a Pagar em relação aos fornecedores	25%	28%

- Que a participação do Estoque na formação do Ativo Circulante aumentou, consideravelmente, devido ao mercado consumidor não ter absorvido os produtos elaborados, que triplicaram em relação ao ano anterior, causando desequilíbrio no faturamento da empresa.

- A participação das Duplicatas a Receber na formação do Ativo, apesar de ter diminuído, ainda é elevada, para mudar este cenário o gestor deverá rever a política de financiamento a seus clientes, que como foi observado no estudo dos índices de velocidade, a empresa está pagando primeiro os fornecedores e recebendo depois, quando o melhor é que seja o inverso.

- A participação do Estoque no total dos Fornecedores a pagar aumentou, mas não representa sintoma de overtrading.

Os sintomas de overtrading podem ser encontrados, também, analisando o endividamento com terceiros:

Endividamento do At Circulante	=	Aumento do Cap. Alheio de C/P	
		Aumento das Vendas	
2000	- =	$\frac{2.541.527}{6.739.015}$	= 0,38
2001	- =	$\frac{2.541.527}{1.337.800}$	= 1,90
Aumento do Faturamento a Rec.em relação ao aumento das Vendas	=	Aumento dos Estoques	
		Aumento do CMV	
2000	=	$\frac{2.761.025}{5.639.014}$	= 0,49
2001	=	$\frac{2.395.502}{738.529}$	= 3,24
Indica se os Cap. Próprios são suficientes para manter o desenvolvimento do Vol. de negócios	=	Vendas	
		Capital de Giro Próprio	
2000	=	$\frac{22.552.074}{2.900.993}$	= 7,77
2001	=	$\frac{23.889.873}{1.863.339}$	= 12,82

Os resultados acima são relativos a unidade

Quadro Resumo	2000	2001
Endividamento do Ativo Circulante	0,38	1,90
Aumento dos Estoques em Relação ao aumento CMV	0,49	3,24
Aumento da Venda em relação ao Cap. de Giro Próprio	7,77	12,82

O aumento do Endividamento do Ativo Circulante não foi acompanhado pelo aumento no volume de vendas, então, a empresa não está reunindo condições operacionais para liquidar as dívidas adicionais a que se obrigou, pois além de não converter, pelas vendas, o Ativo Circulante em numerário, não auferiu rendas adicionais para fazer face ao pagamento dos juros e despesas dos novos endividamentos.

Outro fator a ser observado é o aumento dos estoques, que não foi acompanhado em quantidade equivalente pelo volume de vendas, ou seja, a empresa está produzindo e não está conseguindo vender.

Quanto ao aumento das Vendas em relação ao Capital de Giro Próprio, indica se os Capitais Próprios são suficientes para manter o desenvolvimento do Volume de vendas. Resultados elevados deste indicador evidenciam que as vendas estão sendo desenvolvidas, basicamente por capitais de terceiros, ou seja, está praticando vendas a prazo às custas de capitais alheios.

2.7. Avaliação comparativa do empreendimento junto à concorrência

	IN OXBEL	CONCOR RÊNCIA
Rentabilidade	4,57	5,5
Margem de Venda	-7	3,3
Endividament o Geral	0, 38	54,9
Liquidez Geral	1, 13	0,81

Na comparação junto à concorrência podemos observar que a empresa só apresenta posição melhor nos índices de endividamento geral e liquidez geral. Já na rentabilidade e na margem de vendas fica evidente as dificuldades que a empresa vem enfrentando.

2.8. Aspectos positivos da Administração dos negócios

- Entre as estratégias adotadas pela administração da Tramontina merece destaque a concentração dos negócios dentro do principal ramo de atividades da empresa (industrialização e comercialização nacional e internacional de tacos de madeira para a fabricação de cabos para facas e ferramentas agrícolas, cabos prontos, pranchas para cortar alimentos, ferramentas montadas, estojos para utensílios de cozinha e utilidades de madeira em móveis) e o projeto de reflorestamento.

- Nos dois anos garantiu boa remuneração para o capital de terceiros.

- A empresa possui dependência de capital alheio, mas ainda, possui certa autonomia econômico-financeira.

2.9. Aspectos negativos identificados na administração dos negócios

- A rotação de seu ativo está lenta, levando cerca de 535 dias para efetuar um giro.

- O capital de giro próprio é insuficiente para fazer face às necessidades da empresa por isso tem sido necessária a utilização de capital de terceiros.

- A empresa não conseguiu diminuir os seus custos de produção e de vendas.

- O aumento do Endividamento do Ativo Circulante não foi acompanhado pelo aumento no volume de vendas;

- A empresa não está conseguindo realizar boas negociações com clientes e fornecedores no que diz respeito aos prazos de recebimentos e de pagamentos, isto a está colocando em uma posição altamente desfavorável em relação aos prazos médios de recebimento e de pagamento;

- A sua liquidez instantânea está quase nula, isto não é bom, pois força a empresa contrair empréstimos para saldar seus compromissos imediatos;

- A margem de lucro caiu de maneira extremamente acentuada de modo que se coloca em xeque a capacidade administrativa de seus dirigentes.

III. CONCLUSÃO

a) Diagnóstico sobre a situação da empresa

A Inoxbel apresenta um quadro de solidez organizacional, mesmo passando situação que inspira cuidados ainda domina o mercado de produtos inox.

Atualmente apresenta Margem de Lucro Líquido Negativa, isto aconteceu em consequência do custo elevado dos produtos vendidos comparado a Receita Operacional Líquida e das despesas administrativas e financeiras, esta última causada pela grande participação do Capital de Terceiros na formação do Ativo.

	2000	2001
Margem de Lucro Líquido	0,40%	-7%
Custo de Produtos Vendidos	84%	82%
Participação do capital de Terceiros	54%	62%

O acentuado decréscimo observado no Capital de Giro Próprio aconteceu devido a novos investimentos feito no Imobilizado e por conta do prejuízo do atual exercício e, também, o que vem eliminando as expectativas de lucro são os prejuízos acumulados de exercícios anteriores.

	2000	2001
Capital de Giro Próprio	R\$ 2.900.993,00	R\$ 1.863.338,00
Imobilizado	R\$ 17.214.807,00	R\$ 19.169.291,00
Prejuízos Acumulados	R\$ 6.923.104,00	R\$ 8.448.490,00

Se considerarmos o indicador de desempenho financeiro EBITDA (Earning Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization) ou LAJIDA (Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização), que reflete o potencial de geração de recursos próprios decorrentes da atividade-fim do negócio da empresa. Podemos observar, no quadro abaixo, que a empresa apresentou Lucro.

2000	
EBITDA / LAGIDA	1.379.702
Dívida Líquida	DL= Dívida Total - Disponibilidade 11.786.857 - 158.043 = 11.628.814
Índice de Cobertura	IC = $\frac{\text{EBITDA}}{\text{Dívida Total}} = \frac{1.379.702}{11.786.857} = 0,12$
Lucro Líquido	LL = 91.701
2001	
EBITDA / LAGIDA	1.052.937
Dívida Líquida	DL= Dívida Total - Disponibilidade 14.328.384 - 74.806 = 14.253.578
Índice de Cobertura	IC= $\frac{\text{EBITDA}}{\text{Dívida Total}} = \frac{1.052.937}{14.328.384} = 0,07$
Lucro Líquido	LL= (1.621.344)

Sua estratégia de financiamento de vendas lhe impôs uma diferença desfavorável muito acentuada entre os seus prazos médios de pagamentos e de recebimentos, e isto está trazendo problemas difíceis de serem administrados no que diz respeito a sua capacidade de pagamento a curto prazo.

Outro fator a ser observado é o aumento do estoque de produtos elaborados que não foi acompanhado em quantidade equivalente de vendas, ou seja, a empresa não está conseguindo vender tudo que produz.

Contudo, a empresa possui potencial para reagir pois apresenta estado de solvência e está bem sob o aspecto de suas fontes de recursos, já que sua dependência de capital de terceiros, ainda não caracteriza situação de overtrading.

b) Aspectos positivos da Administração dos negócios

A empresa vem conseguindo absorver a cada exercício os prejuízos acumulados de exercícios passados, fruto do financiamento a longo prazo junto ao FINAM, que constituiu a maior parte do Capital Social na ocasião da implantação, cerca de 75%.

Apesar de todas as dificuldades econômicas enfrentadas no ano de 2001, com crise na economia mundial, crise de energia no Brasil, juros altos, ainda, foi possível a empresa manter seu Capital Circulante Líquido Positivo, ou seja, o Ativo Circulante sendo maior que Passivo Circulante, haverá um excedente positivo mostrando que o Ativo Circulante é financiado pelas dívidas de curto prazo e o excedente encontrado pelas dívidas de longo prazo ou recursos próprios, o que é positivo do ponto de vista financeiro porque permite uma certa folga financeira destinada a financiar certos itens do Ativo Circulante que se caracterizam como verdadeiras imobilizações financeiras. Por outro lado, essa folga financeira serve também para se contrapor as possíveis flutuações de preços e retrações que possam ocorrer eventualmente no mercado consumidor.

2000	
Capital Circulante Líquido	= At. Circulante – Passivo Circ. = 14.602.075 - 10.882.709 = R\$ 3.719.366
2001	
Capital Circulante Líquido	= At. Circulante – Passivo Circ. = 16.177.296 - 12.009.087 = R\$ 4.168.209

c) Eventuais incorreções adotadas no gerenciamento da empresa

Como já explanado anteriormente, uma das principais dificuldades da empresa é o equilíbrio da sua balança de pagamentos/recebimentos, pois sua posição desfavorável neste aspecto acarreta aumentos nos seus custos administrativos.

Sua política de altos investimentos em imobilizações aumentaram muito o peso de sua estrutura operacional, sendo que boa parte desta estrutura ainda está ociosa devido encontrar-se em fase de implantação.

d) Sugestões ao empresário

Para mudar esse cenário de resultados negativos que empresa vem obtendo nos últimos exercícios é necessário que os gestores negociem junto aos fornecedores melhores prazos pagamentos de forma que ela receba primeiro e pague depois.

Até que ocorra a reativação da economia sul-americana, e sobretudo da brasileira, o avanço dos lucros vai depender da redução de custos de vendas e de despesas operacionais.

Seria interessante também a implementação de uma estratégia de Marketing com o objetivo de manter a sua atual clientela, e avançar dentro da fatia do mercado atualmente em poder de sua concorrência, visto que os investimentos em Marketing parecem ser modestos diante do tamanho da organização, principalmente na região Norte.

IV. BIBLIOGRAFIA

- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1998. 353 p.
- REVISTA EXAME. São Paulo: Para que serve o EBITDA?, nº 772, ago.2002.
- REVISTA EXAME. São Paulo: Melhores e Maiores, jul.2002.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas, 2000. Disponível em: < <http://www.eac.fea.usp.br/metodologia/>>. Acesso em: 07 out 2002.
- MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1987.
- MOREIRA, Héber Lavor. **Curso de Análise de Balanço: Análise Financeira**. Belém 2002.
- MOREIRA, Héber Lavor. **Overtrading: um estudo sobre o desequilíbrio econômico-financeiro das empresas**. Belém 2002.
- VASCONCELOS, Yumara Lúcia. EBITDA como instrumento de avaliação de empresas. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília, nº 136, p.39-46, jul/ago 2002.

V. ANEXOS

BALANÇO PATRIMONIAL INOXBEL S/A

CONTAS	2001	%	2000	%	1999	AH	Nº Índice
ATIVO			ano base				
CIRCULANTE:							
Disponibilidade	56.593	0,15	158.043	0,47	56.865	35,81	32,29
Bancos c/ Disponível	56.593	0,15	158.043	0,47	56.865	35,81	32,29
Créditos	6.394.540	17,13	7.113.372	21,13	3.352.967	89,89	81,06
Clientes	5.888.244	15,77	6.858.600	20,37	3.151.206	85,85	77,41
Adiantamentos a Funcionários	6.596	0,02	5.572	0,02	2.515	118,39	106,75
Adiantamentos a Fornecedores	317.221	0,85	42.205	0,13	36.153	751,62	677,73
Impostos a Recuperar	164.266	0,44	206.996	0,61	163.093	79,36	71,56
Aplicação Financeira - BASA	18.213	0,05	-	-	-	-	-
Estoques	9.726.163	26,05	7.330.661	21,78	4.569.636	132,68	119,63
Produtos Elaborados	1.369.252	3,67	453.252	1,35	386.113	302,09	272,40
Produtos em Elaboração	5.282.463	14,15	2.997.498	8,90	1.493.844	176,23	158,90
Mat. de Embal. Indiretos	4.907	0,01	-	-	-	-	-
Material de Embalagem	465.219	1,25	446.444	1,33	370.499	104,21	93,96
Material Secundário	352.912	0,95	396.028	1,18	9.054	89,11	80,35
Mat. Hig. Prot. E Seg	19.874	0,05	12.796	0,04	9.760	155,31	140,05
Material de Expediente	3.971	0,01	4.971	0,01	993	79,89	72,03
Matéria Prima	1.241.886	3,33	2.138.326	6,35	1.573.849	58,08	52,37
Combust. e Lubrificantes	3.540	0,01	-	-	-	-	-
Mat. Cons. Maq. Ferram.	347.136	0,93	355.108	1,05	275.901	97,75	88,15
Merc. Adq. de Terceiros	620.213	1,66	523.649	1,56	435.742	118,44	106,80
Mat. Manut. Ger. de Energia	14.790	0,04	2.588	0,01	13.882	571,49	515,31
Total do Ativo Circulante	16.177.296	43,33	14.602.075	43,38	7.979.467	110,79	99,90
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO:							
Depósitos Judiciais	14.426,64	0,04	85.775	0,25	10.200	16,82	15,17
Total do Realizável a Longo Prazo	14.426,64	0,04	85.775	0,25	10.199,79	16,82	15,17
PERMANENTE:							
Investimentos	22.862	0,06	22.862	0,07	30.375	100,00	90,17
Ações e Participações	22.862	0,06	22.862		30.375		
Imobilizado	19.169.291	51,34	17.214.807	51,14	17.350.397	111,35	100,41
Terrenos	750.153	2,01	630.387	1,87	626.416	119,00	107,30
Prédios e Instalações	9.386.860	25,14	9.365.860	27,82	9.365.860	100,22	90,37
Maq. e Equipamentos	13.948.170	37,36	12.785.957	37,98	12.301.713	109,09	98,37
Veículos	454.399	1,22	302.374	0,90	249.374	150,28	135,50
Móveis e Utensílios	336.063	0,90	332.173	0,99	324.944	101,17	91,23
Móveis e Utensílios Refeit	43.079	0,12	43.079	0,13	43.079	100,00	90,17
Construções. em Andam.	4.054.922	10,86	2.060.299	6,12	1.338.173	196,81	177,46
(-) Deprec. Acumulada	9.804.355	26,26	8.305.321	24,67	6.899.161	118,05	106,44
Diferido	1.950.807	5,23	1.738.982	5,17	1.566.695	112,18	101,15
Desp. de Implantação	1.080.960	2,90	1.080.960	3,21	1.009.740	100,00	90,17
Implant. da Usina Term.	339.021	0,91	339.021	1,01	339.021	100,00	90,17
(-) Amortiz. Acumulada	637.041	1,71	512.104	1,52	380.880	124,40	112,17
Desp. Com Reflorest.	1.167.867	3,13	831.104	2,47	598.814	140,52	126,71
Total do Permanente	21.142.960	56,63	18.976.650	56,37	18.947.468	111,42	100,46
Total do Ativo	37.334.683	100,00	33.664.500	100,00	26.937.134	110,90	100,00

CONTAS	2001	%	2000	%	1999	Nº Índice
PASSIVO						
CIRCULANTE:						
Fornecedores	2.737.295	7,33	1.818.412	5,40	2.434.114	135,73
Obrigações a Pagar	650.619	1,74	553.551	1,64	442.592	105,98
Bancos c/ Empréstimos	1.149.991	3,08	360.042	1,07	159.556	288,01
Adtº. Cont. de Câmbio	6.849.246	18,35	8.150.703	24,21	2.333.005	75,77
Empréstimos de Associados	617.436	1,65	-	-	406.000	
Cred. de Acion. p/ Aum. de Cap.		-	-	-	500.000	
Adtº de Clientes	4.500	0,01	-	-	12.481	
Total do Passivo Circulante	12.009.087	32,17	10.882.709	32,33	6.287.748	99,50
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO:		-		-		
Bancos c/ Empréstimos	2.319.297	6,21	904.148	2,69	1.063.704	
Total do Exigível a Longo Prazo	2.319.297	6,21	904.148	2,69	1.063.704	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO:		-		-		
Capital Realizado	30.104.789	80,63	28.704.789	85,27	26.517.588	105,74
Capital Real. c/ Rec. Próprios	18.251.989	48,89	16.851.989	50,06	15.851.989	102,40
Capital Real. c/ Rec. FINAM	11.852.800	31,75	11.852.800	35,21	10.665.599	110,90
Reserva de Capital	-	-	12.081	0,04	5.024	
Reserva de Isenção do IRPJ		-	12.081	0,04	5.024	
Reserva de Lucros	-	-	-83.877	0,25	83.877	
Reserva Legal		-	83.877	0,25	83.877	
Prej. Acumulados	(8.448.490)	(22,63)	(6.923.104)	(20,56)	(7.020.805)	90,88
Prej. do Exerc. Anterior	(6.827.146)	(18,29)	(7.014.805)	(20,84)	(5.733.372)	113,95
Prej./Lucro do Exercício	(1.621.344)	(4,34)	91.701	0,27	(1.287.433)	(6,27)
Adtº. p/ Aum. de Cap.	1.350.000	3,62		-	-	-
Adtº. de Acionistas Control.	1.350.000	3,62	-	-	-	-
Total do Patrimônio Líquido	23.006.299	61,62	21.877.643	64,99	19.585.683	105,46
Total do Passivo	37.334.683	100,00	33.664.500	100,00	26.937.134	100,00
DRE						
CONTAS	2001	%	2000	%	1999	Nº Índice
Receita Bruta Operacional	26.551.990		24.197.776		17.415.589	
(-) Deduções de Vendas	2.662.116		1.645.702		1.602.530	
Receita Operacional Líquida	23.889.873	100,00	22.552.074	100,00	15.813.059	100,00
(-) CPV	19.686.861	82,41	18.948.332	84,02	13.309.318	98,08
Lucro Bruto	4.203.012	17,59	3.603.742	15,98	2.503.741	110,10
(-) Despesas com Vendas	2.976.348	12,46	1.731.875	7,68	1.777.416	162,23
(-) Gastos Adm. / Tributário	2.353.464	9,85	1.562.363	6,93	1.211.305	142,20
(-) Prog. Vale Transporte	79.389	0,33	58.642	0,26	59.292	127,80
(-) Despesas com Alimentação	354.999	1,49	330.982	1,47	264.446	101,25
(-) Despesas Financeiras	767.867	3,21	542.220	2,40	513.020	133,69
(-) Variações Monet. Passivas	28.744	0,12	119.458	0,53	331.774	22,72
Variações Monet. Ativas	110.396	0,46	317.560	1,41	149.365	32,82
Receitas Financeiras	55.322	0,23	40.705	0,18	25.169	
Outras Receitas Operacionais	471.457	1,97	473.399	2,10	228.762	94,01
(-) Lucro / Prejuízo Operacional	(1.720.624)	(7,20)	89.866	0,40	(1.250.214)	(1,807)
Resultado Não Operacional	99.280	0,42	24.322	0,11	91.465	385,33
(-) Despesas Não Operacionais	-		1.823	0,01	128.685	0,00
Resultado do Exercício	(1.621.344)	(6,79)	112.365	0,50	(1.287.433)	(1,362)
(-) Provisão para Contrib. Social	-	0,00	7.214	0,03	-	0,00
Resultado antes do IRPJ	(1.621.344)	(6,79)	105.151	0,47	(1.287.433)	(1,456)
(-) Provisão para IR	-	0,00	13.449	0,06	-	0,00
LUCRO/PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	(1.621.344)	(6,79)	91.701	0,41	(1.287.433)	(1,669)

INDICADORES ECONÔMICOS PARA ANÁLISE DE CURTO PRAZO

	2000			2001		
Liquidez Corrente/Comum	LC = $\frac{AC}{PC}$ = $\frac{14.602.075}{10.882.709}$ =		1,34	LC = $\frac{16.177.296}{12.009.087}$ =		1,35
Liquidez Imediata/ Instantânea/Absoluta	LI = $\frac{\text{Disponível}}{PC}$ = $\frac{158.043}{10.882.709}$ =		0,01	LI = $\frac{56.593}{12.009.087}$ =		0,00
Liquidez Seca	LS = $\frac{AC - \text{Estoque}}{PC}$ = $\frac{7.271.414}{10.882.709}$ =		0,67	LS = $\frac{6.451.133}{12.009.087}$ =		0,54
Liquidez Geral	LG = $\frac{AC + \text{ARLP}}{PC + \text{PELP}}$ = $\frac{14.687.849}{14.328.384}$ =		1,25	LG = $\frac{16.191.723}{14.328.384}$ =		1,13

QUOCIENTE DE ENDIVIDAMENTO: indicadores estáticos para análise GLOBAL

	2000			2001		
Endividamento Total	ET = $\frac{PC + \text{PELP}}{AT}$ = $\frac{11.786.857}{33.664.500}$ =		0,35	ET = $\frac{14.328.384}{37.334.683}$ =		0,38
Garantia de Cap. de Terceiros	GCT = $\frac{PL}{PC + \text{PELP}}$ = $\frac{21.877.643}{11.786.857}$ =		1,86	GCT = $\frac{23.006.299}{14.328.384}$ =		1,61
Imobilização de Cap. Próprio	ICP = $\frac{AP}{PL}$ = $\frac{18.976.650}{21.877.643}$ =		0,87	ICP = $\frac{21.142.960}{23.006.299}$ =		0,92
Imob. CP suple. p/ Cap. Devidos a LP	ICP+DLP = $\frac{AP}{PL + \text{PELP}}$ = $\frac{18.976.650}{25.325.596}$ =		0,83	ICP+DLP = $\frac{21.142.960}{25.325.596}$ =		0,83

Particip. Cap. Terc. s/ Recursos Totais	PC3º s/ RT	$\frac{CA (pc+pelp) *}{RT}$	100	=	$\frac{11.786.857}{33.664.500}$	=	35	PC3º s/ RT	=	$\frac{14.328.384}{37.334.683}$	=	38,38
Particip. Dívidas a CP s/ Endividamento Total	PC/CT	$\frac{PC}{PC +PELP}$	100	=	$\frac{10.882.709}{11.786.857}$	=	92	PC/CT	=	$\frac{12.009.087}{14.328.384}$	=	83,81

Particip. Cap. Terc. s/ Cap. Próprio	CT/PL	$\frac{CA}{PL}$	=	$\frac{11.786.857}{21.877.643}$	=	0,54
--------------------------------------	-------	-----------------	---	---------------------------------	---	------

CT/PL	=	$\frac{CA}{PL}$	=	$\frac{14.328.384}{23.006.299}$	=	0,62
-------	---	-----------------	---	---------------------------------	---	------

QUOCIENTES DE ATIVIDADE

Indicadores	2001	vezes
Giro do Estoque	GE = $\frac{CPV}{EM} = \frac{19.686.861}{8.528.412}$	= 2
Prazo	= $\frac{Período}{Giro} = \frac{360}{2}$	= 156 dias
Giro do Ativo	GA = $\frac{V Liq.}{Atm} = \frac{23.889.873}{35.499.591}$	= 0,67
	- $\frac{360}{0,67}$	= 535 dias
Pz. de Recebto. de Vendas	PRV = $\frac{360 * SM}{VP}$	= 86
	$\frac{360 * 6.373.422}{26.551.990}$	

Compras a Pz CPV = EI + C - EF = 21.343.834

Indicadores	2000	vezes
Giro do Estoque	GE = $\frac{CPV}{EM} = \frac{18.948.332}{5.950.148}$	= 3
Prazo	= $\frac{Período}{Giro} = \frac{360}{3}$	= 113 dias
Giro do Ativo	GA = $\frac{V Liq.}{Atm} = \frac{22.552.074}{30.300.817}$	= 0,74
	- $\frac{360}{0,74}$	= 484 dias
Pz. de Recebto. de Vendas	PRV = $\frac{360 * SM}{VP}$	= 74
	$\frac{360 * 5.004.903}{24.197.776}$	

Compras a Pz CPV = EI + C - EF = 21.709.357

Pz. de Pagto. a Fornecedores	$PPF = \frac{360 * FM}{CP} = 38$ $\frac{360 * 2.277.853}{21.343.834}$
------------------------------	---

$PPF = \frac{360 * FM}{CP} = 35$ $\frac{360 * 2.126.263}{21.709.357}$

Posicionamento Relativo	$PR = \frac{PRV}{PPF} = \frac{86}{38} = 2$
-------------------------	--

$PR = \frac{PMR}{PMP} = \frac{74}{35} = 2$
--

Taxa de Retorno sobre o Investimento Operacional

TRIO	$\frac{LOL}{AOM} \times 100 = \frac{VL}{AOM} \times \frac{LOL}{VL} \times 100$
-------------	--

	2001	2000
ROTAÇÃO DE CAPITAL	$\frac{VL}{AOM} = \frac{23.889.873}{35.476.730} = 0,67$	$\frac{VL}{AOM} = \frac{22.552.074}{24.298.640} = 0,93$

	2001	2000
MARGEM DE GANHO	$\frac{LOL}{VL} \times 100 = \frac{(1.720.624) \times 100}{23.889.873} = -7$	$\frac{89.866 \times 100}{22.552.074} = 0,40$

TRIO	$= \frac{(1.621.344) \times 100}{27.947.823} = -6$
-------------	--

TRIO	$= \frac{91.701 \times 100}{24.298.640} = 0,38$
-------------	---

Taxa de Retorno sobre o Investimento Total

$$\text{TRIT} = \frac{\text{LAIR}}{\text{ATM}} \times 100 = \frac{\text{VL}}{\text{ATM}} \times \frac{\text{LAIR}}{\text{VL}} \times 100$$

		2001		2000	
ROTAÇÃO DE CAPITAL	=	$\frac{\text{VL}}{\text{ATM}}$	=	$\frac{23.889.873}{35.499.591}$	= 0,67
ROTAÇÃO DE CAPITAL	=	$\frac{\text{VL}}{\text{ATM}}$	=	$\frac{22.552.074}{16.832.250}$	= 1,34

		2001		2000	
MARGEM DE GANHO	=	$\frac{\text{LAIR}}{\text{VL}} \times 100$	=	$\frac{(1.621.344) \times 100}{23.889.873}$	= -7
MARGEM DE GANHO	=	$\frac{\text{LAIR}}{\text{VL}} \times 100$	=	$\frac{112.365 \times 100}{22.552.074}$	= 0,50

		2001	
TRIT	=	$\frac{(1.621.344)}{35.499.591} \times 100$	= -5

		2000	
TRIT	=	$\frac{112.365}{16.832.250} \times 100$	= 0,67

Rentabilidade do Patrimônio Líquido*Do Ponto de Vista do Lucro Operacional*

RPL	=	$\frac{\text{LOL}}{\text{PLM}} \times 100$	=	$\frac{\text{VL}}{\text{PLM}} \times \frac{\text{LOL}}{\text{VL}} \times 100$
------------	---	--	---	---

2001				
ROTAÇÃO DE CAPITAL	=	$\frac{\text{VL}}{\text{PLM}}$	=	$\frac{23.889.873}{22.441.971} = 1,06$

2000				
ROTAÇÃO DE CAPITAL	=	$\frac{\text{VL}}{\text{PLM}}$	=	$\frac{22.552.074}{20.731.663} = 1,09$

2001				
MARGEM DE GANHO	=	$\frac{\text{LOL}}{\text{VL}} \times 100$	=	$\frac{-172.062.420}{23.889.873} = -7$

2000				
MARGEM DE GANHO	=	$\frac{\text{LOL}}{\text{VL}} \times 100$	=	$\frac{8.986.553}{22.552.074} = 0,40$

2001				
RPL	=	$\frac{\text{LOL}}{\text{PLM}} \times 100$	=	$\frac{-172.062.420}{22.441.971} = -8$

2000				
RPL	=	$\frac{\text{LOL}}{\text{PLM}} \times 100$	=	$\frac{8.986.553}{20.731.663} = 0,43$

Do Ponto de Vista dos Proprietários da Empresa

RPL	=	$\frac{LL}{PLM} \times 100$	=	$\frac{VL}{PLM} \times \frac{LL}{VL} \times 100$
2001				
ROTAÇÃO DE CAPITAL	=	$\frac{VL}{PLM}$	=	$\frac{23.889.873}{22.441.971} = 1,06$
2000				
ROTAÇÃO DE CAPITAL	=	$\frac{VL}{PLM}$	=	$\frac{22.552.074}{20.731.663} = 1,09$
2001				
MARGEM DE GANHO	=	$\frac{LL}{VL} \times 100$	=	$\frac{-162.134.403}{23.889.873} = -6,79$
2000				
MARGEM DE GANHO	=	$\frac{LL}{VL} \times 100$	=	$\frac{9.170.148}{22.552.074} = 0,41$
2001				
RPL	=	$\frac{LL}{PLM} \times 100$	=	$\frac{(162.134.403)}{22.441.971} = -7,22$
2000				
RPL	=	$\frac{LL}{PLM} \times 100$	=	$\frac{9.170.148}{20.731.663} = 0,44$

Análise Econômica**Rentabilidade**

Taxa de Retorno Total ou Retorno s/o Investimento	RI = $\frac{L}{KM} * 100$
---	---------------------------

2001	RI = $\frac{(1.621.344)}{35.499.591} * 100$	=	-4,57
-------------	---	---	-------

Taxa de Retorno Total ou Retorno s/o Investimento	RI = $\frac{L}{KM} * 100$
---	---------------------------

2000	RI = $\frac{91.701}{30.300.817} * 100$	=	0,30
-------------	--	---	------

Taxa de Retorno Próprio	TP = $\frac{LL}{PL} x 100$
-------------------------	----------------------------

2001	TP = $\frac{(1.621.344)}{23.006.299} x 100$	=	-7,05
-------------	---	---	-------

2000	TP = $\frac{91.701}{21.877.643} x 100$	=	0,42
-------------	--	---	------

Indicadores de Velocidade para a Análise Financeira

Rotação de Valores Circulantes

	2001		2000	
Rotação de Estoques de Produtos Acabados	REPA =	$\frac{CPV}{EM} = \frac{19.686.861}{911.252} = 22$	REPA =	$\frac{CPV}{EM} = \frac{18.948.332}{419.682} = 45$
EM = (EI + EF)/2				
Prazo Médio de Renovação de Estoque	PmRE =	$\frac{360}{REPA} = \frac{360}{22} = 17$	PmRE =	$\frac{360}{REPA} = \frac{360}{45} = 8$
Rotação de Estoques de Produtos em Elaboração	REPE =	$\frac{CPP}{EM} = \text{s/ Informação}$	REPE =	$\frac{CPP}{EM} =$
Prazo Médio de Renovação de Produtos em Elaboração	PmRPE =	$\frac{360}{REPE} = \text{s/ Informação}$	PmRPE =	$\frac{360}{REPE} = 0$
Rotação de Estoques de Matéria Prima	REMP =	$\frac{MPC}{EM} = \frac{1.241.886}{1.690.106} = 0,73$	REMP =	$\frac{MPC}{EM} = \frac{2.138.326}{1.856.087} = 1,15$
Prazo Médio de Rotação de Estoques de Matéria Prima	PmREMP =	$\frac{360}{REMP} = \frac{360}{0,73} = 489,93$	PmREMP =	$\frac{360}{REMP} = \frac{360}{1} = 312$

		90				72		
Rotação de Créditos	RC =	$\frac{VP}{SM} = \frac{23.889.873}{6.373.422}$	=	4	RC =	$\frac{VP}{SM} = \frac{22.552.074}{5.004.903}$	=	5
		45				30		
Rotação de Débitos	RD =	$\frac{C}{SM} = \frac{22.082.363}{2.737.295}$	=	8	RD =	$\frac{C}{SM} = \frac{21.709.357}{1.818.412}$	=	12
Compras a Pz	CPV = EI + C - EF	22.082.363			Compras a Pz	CPV = EI + C - EF	21.709.357	

Índice de Insolvência

2001					2000				
X1 =	$\frac{LL}{PL}$	X	0,05	=	$\frac{(1.621.344)}{23.006.299}$	X	0,05	=	(0,004)
X2 =	$\frac{AC + RLP}{PC + ELP}$	X	1,65	=	$\frac{16.191.723}{14.328.384}$	X	1,65	=	1,86
X3 =	$\frac{AC - Estoque}{PC}$	X	3,55	=	$\frac{6.451.133}{12.009.087}$	X	3,55	=	1,91
X4 =	$\frac{AC}{PC}$	X	1,06	=	$\frac{16.177.296}{12.009.087}$	X	1,06	=	1,43
X5 =	$\frac{CA}{PL}$	X	0,33	=	$\frac{14.328.384}{23.006.299}$	X	0,33	=	0,21
X1 =	$\frac{LL}{PL}$	X	0,05	=	$\frac{91.701}{21.877.643}$	X	0,05	=	0,00
X2 =	$\frac{AC + RLP}{PC + ELP}$	X	1,65	=	$\frac{14.687.849}{11.786.857}$	X	1,65	=	2,06
X3 =	$\frac{AC - Estoque}{PC}$	X	3,55	=	$\frac{7.271.414}{10.882.709}$	X	3,55	=	2,37
X4 =	$\frac{AC}{PC}$	X	1,06	=	$\frac{14.602.075}{10.882.709}$	X	1,06	=	1,42
X3 =	$\frac{CA}{PL}$	X	0,33	=	$\frac{11.786.857}{21.877.643}$	X	0,33	=	0,18

Índice de Insolvência = X1 + X2 + X3 - X4 - X5

2001	(0,004)	+	1,86	+	1,91	-	1,43	-	0,21	=	2,13
2000	0,000	+	2,06	+	2,37	-	1,42	-	0,18	=	2,83

O DESEQUILÍBRIO OPERACIONAL (OVERTRADING)**OS PRIMEIROS SINTOMAS DO OVERTRADING**

Preponderância do Ativo Permanente em relação ao Ativo Total	$= \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Ativo Total}}$	x	100

2001	$= \frac{21.142.960}{37.334.683}$	x	100	=	57
2000	$= \frac{18.976.650}{33.664.500}$				

Preponderância do Ativo Circulante em relação ao Ativo Total	$= \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Ativo Total}}$	x	100

2001	$= \frac{16.177.296}{37.334.683}$	x	100	=	43,3
2000	$= \frac{14.602.075}{33.664.500}$				

Dependência de Capital Próprio.	$= \frac{\text{CP}}{\text{Ativo Total}}$	x	100

2001	=	$\frac{23.006.299}{37.334.683}$	x	100	=	62
2000	=	$\frac{21.877.643}{33.664.500}$	x	100	=	65

Capital de Giro Próprio.	=	Patrimônio Líquido	-	Ativo Permanente
---------------------------------	---	--------------------	---	------------------

2001	=	23.006.299	-	21.142.960	=	1.863.339
2000	=	21.877.643	-	18.976.650	=	2.900.993

Capital de Giro Próprio.	=	$\frac{\text{Passivo Circ} + \text{Pas. Exig. A L/P}}{\text{Ativo Circ}}$	x	100	
2001	=	$\frac{12.009.087 + 2.319.297}{16.177.296}$	x	100	= 88,6
2000	=	$\frac{10.882.709 + 904.148}{14.602.075}$	x	100	= 80,7

Margem de Lucro Líquido	=	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas}}$	x	100	
2001	=	$\frac{-1.720.624}{23.889.873}$	x	100	= -7
2000	=	$\frac{89.866}{22.552.074}$	x	100	= 0,40

Alguns problemas poderão ser localizados na Área do Ativo Circulante

At Circ absorvido pelo Estoque	$\frac{\text{Estoques}}{\text{Ativo Circulante}}$	x	100		
2001	$\frac{9.726.163}{16.177.296}$	x	100	=	60
2000	$\frac{7.330.661}{14.602.075}$	x	100	=	50

Preponderancia de DR no AC	$\frac{\text{Dupl. a Receber}}{\text{Ativo Circulante}}$	x	100			Aumento dos Estoques em	
						Relação ao aumento do CMV	$\frac{\text{Aumento dos Estoques}}{\text{Aumento do CMV}}$
2001	$\frac{5.888.244}{16.177.296}$	x	100	=	36	2001	$\frac{2.395.502}{738.529} = \mathbf{3,24}$
2000	$\frac{6.858.600}{14.602.075}$	x	100	=	47	2000	$\frac{2.761.025}{5.639.014} = \mathbf{0,49}$

Parcela do Estoque a Pagar	$\frac{\text{Fornecedores}}{\text{Estoque}}$	x	100			Aumento do Faturamento a Rec.em relação ao aumento das Vendas	Aumento do Faturamento a Recc
							Aumento das Vendas
2001	$\frac{2.737.295}{9.726.163}$	x	100	=	28	2001	_____
2000	$\frac{1.818.412}{7.330.661}$	x	100	=	25	2000	_____

Parcela do Faturam. a Rec	Títulos Descontados		Indica se os Cap. Próprios são suficientes para manter o desenv. do Vol. de negócios	Vendas	
	Faturamento a Rec	x 100		Capital de Giro Próprio	
2001	Sem Informação		2001	$\frac{23.889.873}{1.863.339}$	= 12,82
2000	Sem Informação		2000	$\frac{22.552.074}{2.900.993}$	= 7,77

Endividamento do At Circulante	Aumento do Cap. Alheio de C/P	
	Aumento das Vendas	
2001	$\frac{2.541.527}{1.337.800}$	= 1,90
2000	$\frac{2.541.527}{6.739.015}$	= 0,38

EBITDA

2001

EBITDA / LAGIDA (lucro antes dos juros e impostos)	1.052.937					
Dívida Líquida	DL =	Dívida Total	-	Disponibilidade	=	14.253.578
		14.328.384	-	74.806		
Índice de Cobertura	IC =	$\frac{\text{EBITDA}}{\text{Dívida Total}}$	=	$\frac{1.052.937}{14.328.384}$	=	0,07
Lucro Líquido	LL =	(1.621.344)				

2000

EBITDA / LAGIDA (lucro antes dos juros e impostos)	1.379.702					
Dívida Líquida	DL =	Dívida Total	-	Disponibilidade	=	11.628.814
		11.786.857	-	158.043		
Índice de Cobertura	IC =	$\frac{\text{EBITDA}}{\text{Dívida Total}}$	=	$\frac{1.379.702}{11.786.857}$	=	0,12
Lucro Líquido	LL =	91.701				